

## QUAIS AS DIFICULDADES DO PROFESSOR PARA ENSINAR UM ALUNO SURDO NO SISTEMA REGULAR NA CIDADE DE PARNAÍBA?

WHAT ARE THE DIFFICULTIES OF THE TEACHER TO TEACH A DEAF STUDENT IN THE REGULAR SYSTEM IN THE CITY OF PARNAÍBA?

Bruno do Nascimento Silva<sup>1</sup>, Maria Durciane Oliveira Brito<sup>2</sup>

Kátia Maria de Aguiar Freire<sup>3</sup>, Simony dos Santos Souza Silva<sup>4</sup>

Ana Christina de Sousa Damasceno<sup>5</sup>, Christiana de Sousa Damasceno Oliveira<sup>6</sup>

**RESUMO:** Esse artigo é resultado de uma pesquisa realizada numa Escola Pública Estadual de Ensino Médio da cidade de Parnaíba, no Piauí, com o objetivo de descobrir quais as dificuldades do professor para ensinar um aluno surdo no sistema regular. Inicialmente foi apresentada uma parte da legislação brasileira vigente que assegura e defende os direitos dos surdos a educação, e uma reflexão sobre a importância que a Libras possui como meio de comunicação e inclusão da pessoa surda, principalmente na escola. Logo em seguida apresenta-se a pesquisa que foi realizada com dois professores a partir de um questionário aplicado, no qual os mesmos responderam questões relacionadas às dificuldades enfrentadas por eles ao ensinar um aluno surdo no sistema regular. Posteriormente foi coletado as respostas dos docentes e realizado uma análise para investigar as causas que contribuem para dificultar o ensino de um aluno surdo. Por fim observa-se que falta qualificação aos docentes para ensinar os surdos que são integrados na rede regular de ensino, falta apoio pedagógico para o surdo, apesar da lei garantir o acesso à educação, essa não está acontecendo como deveria.

**Palavras-chave:** Dificuldade; Professor; Surdo.

**ABSTRACT:** This article is the result of a research carried out in a State Public High School in the city of Parnaíba, in Piauí, with the objective of discovering the difficulties of the teacher to teach a deaf student in the regular system. Initially, a part of the current Brazilian legislation that assures and defends the rights of the deaf to education was presented, and a reflection on the importance that Libras has as a means of communication and inclusion of the deaf person, especially at school. Soon after, the research that was carried out with two teachers is presented based on an applied questionnaire, in which they answered questions related to the difficulties faced by them when teaching a deaf student in the regular system. Subsequently, the teachers' responses were collected and an analysis was carried out to investigate the causes that contribute to hinder the teaching of a deaf student. Finally, it is observed that teachers lack qualification to teach the deaf who are integrated into the regular school

<sup>1</sup> Licenciando em Física pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. [brunonspm@hotmail.com](mailto:brunonspm@hotmail.com)

<sup>2</sup> Mestranda em Ciências da Educação pela UTIC- PY, Especialista em Língua Brasileira de Sinais INTA- PI; Especialista em Língua Brasileira de Sinais pela UFPI - PI; Especialista em Educação Infantil pela ISEPRO- PI; Especialista em Psicopedagogia pela FIAR; Graduada em Pedagogia pela UFPI- PI; Graduada em Letras Libras pela UNIASSSELVI - PI. [durciane@ifpi.edu.br](mailto:durciane@ifpi.edu.br).

<sup>3</sup> Mestranda em Ciências da Educação pela UTIC- PY; Graduada em pedagogia com habilitação em Biologia pela UVA- CE, especialista em Psicopedagogia clínica e Institucional/ Gestão e Supervisão Escolar pelo INTA- CE . [katiamfreire@gmail.com](mailto:katiamfreire@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduada em Pedagogia- FAP; Especialista em Educação Infantil – FAP. [Simonyfap28@hotmail.com](mailto:Simonyfap28@hotmail.com)

<sup>5</sup> Doutoranda em Ciências da educação UTIC- PY; Mestre em Letras – UESPI; Especialista em Educação Infantil – UESPI e em Gestão municipal de educação – UFPI; Graduada em pedagogia (FAP-UNINASSAU) e em Letras português – UESPI. [Ms.anadamasceno@hotmail.com](mailto:Ms.anadamasceno@hotmail.com)

<sup>6</sup> Mestranda em Ciências da Educação pela UTIC – PY; Pedagoga – UESPI; Especialista em Psicopedagogia clínica e institucional pelo INTA [chrisousad@hotmail.com](mailto:chrisousad@hotmail.com)

system, there is a lack of pedagogical support for the deaf, although the law guarantees access to education, this is not happening as it should.

**Keywords:** Difficulty; Teacher; Deaf.

## 1. INTRODUÇÃO

Este artigo é fruto de uma pesquisa realizada numa Escola Pública Estadual da cidade de Parnaíba, no Piauí, com a finalidade de buscar saber quais são as dificuldades enfrentadas pelos professores ao tentar ensinar um aluno surdo no sistema regular. A pesquisa foi realizada através de um questionário de 11 questões (4 objetivas e 7 subjetivas) que foi respondido pelos professores dessas escolas, com o intuito de descobrir e levantar quais os problemas enfrentados por estes docentes na missão de ensinar alunos surdos.

Antigamente os surdos eram avaliados como indivíduos incapazes de aprender, impossibilitados de estudar, não podiam ser ensinados e muito menos ainda frequentar as escolas, a dificuldade de lecionar surdos sempre existiu e ainda existe e permanece nos dias atuais. “Há tempos os surdos vêm lutando para conquistar seu espaço dentro da sociedade produtiva, buscar recursos para se capacitarem para o trabalho” (DE BRITO JUNIOR, et. al. 2019, p.362). Apesar de existirem leis que garantem e protegem os direitos dos surdos pelo poder público, o que se avalia e se observa na prática no dia a dia, é que em sua grande maioria, esses direitos mesmo garantidos por lei, são na verdade desrespeitados, ou quando são atendidos, não são atendidos de forma plena, da forma como deveriam ser.

A inclusão de alunos surdos nas escolas regulares embora seja garantida em lei ainda é um desafio que precisa ser vencido e algumas barreiras precisam serem quebradas. “A linguagem é um fenômeno complexo e organizado e, como tal, está constituídos por elementos múltiplos, diferentes entre si e ao mesmo tempo inter-relacionados” (PONTES, 2019, p.183). Neste trabalho busca se realizar uma reflexão sobre os problemas e dificuldades enfrentadas pelos professores ao tentar ensinar um aluno surdo no sistema regular, além das situações que ocorrem nas relações entre professor/aluno.

## 2. A LEI BRASILEIRA E O SURDO

Com relação à inclusão de alunos com necessidades especiais, a Constituição Federativa do Brasil de 1988, capítulo III, em seu artigo 208 III, define que o atendimento educacional especializado aos deficientes deve ser dado, preferencialmente na rede regular de ensino.

A Lei 13.146 – Lei Brasileira de Inclusão da pessoa com deficiência em seu capítulo IV, art. 27, afirma que: A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados

sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.

A LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei Nº 9.394/1996, institui as direções e os embasamentos da nossa educação brasileira, reconhecendo a importância da Educação Especial em seu capítulo V, artigos 58, 59 e 60. O artigo 58 da LDB mostra a Educação Especial como sendo “a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para educandos portadores de necessidades especiais”. O artigo 59 da LDB assegura que os sistemas de ensino garantirão aos educandos com necessidades especiais:

- I- currículos, métodos, técnicos, recursos educativos e organização específicos, para atender às necessidades (...)
- II- professores com especialização, bem como professores do ensino regular para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece a obrigatoriedade do aluno portador de necessidades educacionais especiais frequentar a rede regular de ensino e ainda estabelece a criação de serviços de apoio especializados no atendimento das necessidades do aluno, bem como prescreve para os sistemas de ensino, organização curricular específica, com utilização de métodos, técnicas e recursos educacionais adequados e voltados para o atendimento educacional destes educandos.

A Lei de Libras 10.436/02 e o Decreto n.º 5.626/05 são dois documentos fundamentais para garantir os direitos das pessoas surdas, sobretudo na área da educação. Esses documentos são importantíssimos pois proporcionaram ações da comunidade surda de todo o Brasil na luta pela concretização dos dispositivos propostos e pela garantia dos direitos que esses documentos apresentam, muitas ações decorreram ações que impactaram, e ainda estão impactando, as comunidades surdas de forma geral em todo o Brasil.

A Lei 10.436/02 nos leva à ideia de que o surdo precisa ser incluído na educação. Ela reconhece a Libras como meio oficial de comunicação em seu artigo primeiro:

“É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados”. E ainda define no parágrafo único: “Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil”

Esse reconhecimento da Lei de Libras tem resultados e benefícios positivos para os surdos, uma vez que assim passam a ver seus direitos básicos e fundamentais, sendo vistos pela sociedade de todo o país.

O Decreto n.º 5.626/05 que regulamenta a Lei de Libras foi assinado no ano de 2005, ele é de suma importância, pois nele pode-se verificar o termo surdo sendo qualificado, caracterizado, além de regulamentar a profissão do intérprete de Libras, passa a incluir a Libras como disciplina curricular obrigatória, descrito em seu capítulo II, artigo terceiro e parágrafo §1º que versa da seguinte forma:

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

Com a regulamentação da Lei de Libras a presença de um intérprete nas escolas passa a ter uma função de extrema responsabilidade e valor, seu papel é o de transmissor das mensagens e conhecimentos repassados pelo professor da língua portuguesa para a LIBRAS, de modo que o aluno surdo assimile e compreenda os conteúdos que são repassados em sala de aula. O professor titular regente da turma e o professor-intérprete devem trabalhar unidos, de forma que as aulas devem ser realizadas de uma maneira que facilite ao máximo a compreensão do aluno surdo, com o objetivo de procurar favorecer a aprendizagem do discente surdo.

Na prática o que se observa é que mesmo com todo o aparato da Lei e com o decreto em vigor, ainda hoje o surdo não é incluído de fato na escola como deveria ser, onde algumas delas não asseguram o direito do surdo a utilizar a Libras dentro da sala de aula, conforme estabelecido pelo decreto.

### 3. A IMPORTÂNCIA DA LIBRAS

Todo ser humano tem a necessidade de se comunicar, pois é somente através da comunicação que o homem aprende a viver em sociedade.

O emprego da Libras promove uma forma de comunicação e integração dos surdos na sociedade, principalmente na escola, uma vez que através dela o aluno surdo consegue ser capaz de interagir e aprender em uma sala de aula de ensino regular, conforme previsto em lei os alunos com deficiência auditiva têm o direito a uma educação bilíngue nas classes regulares, ou seja eles necessitam aprender a Língua Brasileira de Sinais como primeira língua e a Língua Portuguesa em sua modalidade escrita como segunda língua.

A utilização da Libras é uma forma de garantir a preservação da identidade das pessoas e comunidades surdas. Além disso, contribui para a valorização e reconhecimento da cultura surda que, por tanto tempo, foi o alvo da hegemonia da cultura ouvinte (ZANETTE, 2010).

Aprender Libras é ajudar em um modo de inclusão social de pessoas com deficiência, proporcionando a todos os surdos acesso ao conhecimento e a capacidade de desenvolver sua aprendizagem, é dever e responsabilidade de todos, principalmente da escola de buscar opções, alternativas de ensino mais efetivas para todos, afinal educação é um direito do ser humano.

### 4. METODOLOGIA

Para este trabalho foi realizada uma pesquisa com o objetivo de descobrir quais as dificuldades do professor para ensinar um aluno surdo no sistema regular.

Foi realizada a pesquisa com professores que ensinam um aluno surdo do ensino médio de uma Escola Pública Estadual X na cidade de Parnaíba, no estado do Piauí. Através de um questionário procurou-se descobrir quais as dificuldades dos professores para ensinar um aluno surdo no sistema regular.

#### 4.1. Sujeitos da pesquisa

Foram selecionados dois professores da escola X, para contribuírem conosco em nossa pesquisa, o professor A (graduado em Física) e o professor B (graduado em Matemática), ambos trabalham na escola a seis anos e possuem um aluno que é surdo em sua sala de aula.

A abordagem dos docentes para participação da pesquisa se deu no momento em que os mesmos estavam saindo para o horário vago, no dia em que visitamos a escola. Nossa proposta foi alcançada no momento em que os educadores atuantes na escola aceitaram

responder o questionário e fazer parte do trabalho, ajudando-nos respondendo às perguntas do questionário.

## 4.2. Os procedimentos metodológicos da pesquisa

Para coleta de dados foi utilizado um questionário que seria aplicado no dia de nossa visita a escola, porém o tempo para responder as indagações era pouco, concordamos então em deixar as perguntas e recebê-las no outro dia, assim foi feito, portanto houve mais tempo para responder e em hora mais favorável e também maior liberdade nas respostas, em razão de expressões mais organizadas.

Através do questionário buscamos identificar nos participantes que colaboraram com esta pesquisa, as dificuldades enfrentadas por eles professores para ensinar um aluno surdo no sistema regular.

O questionário a seguir foi aplicado com os professores e tem como objetivo analisar os dados obtidos através do mesmo, com base nos dados obtidos dos dois professores da Escola X, da cidade de Parnaíba, com intuito de analisar as dificuldades enfrentadas por eles professores para ensinar um aluno surdo no sistema regular.

### Quadro 1 – Questionário utilizado na pesquisa

#### Questionário sobre as dificuldades do professor para ensinar um aluno surdo no sistema regular na cidade de Parnaíba.

- 1) Você sabe qual é o tipo e o grau de perda auditiva do seu aluno? Se sim, explique.
- 2) Qual a forma de comunicação usada pelo aluno com surdez na sala de aula?  
Oral/fala ( ) libras ( ) comunicação total ( )
- 3) Qual a forma de comunicação usada pelo professor com o aluno surdo:  
Oral/fala ( ) libras ( ) comunicação total ( )
- 4) Você sabe em qual abordagem o aluno surdo foi educado?  
Oralismo ( ) comunicação total ( ) bilinguismo ( )  
Não foi educado em nenhuma abordagem específica ( ) Não sei ( )
- 5) Quais são as dificuldades que você possui para ensinar o aluno surdo? Se sim, quais?
- 6) O aluno surdo apresenta dificuldades em seu processo de escolarização? Se sim, quais? Qual o método utilizado para ensinar os surdos?
- 7) Você conhece e sabe usar a libras? Você acha que a libras é importante no processo de escolarização do surdo? Por que? A escola tem algum intérprete de libras?
- 8) Algum outro membro da equipe escolar conhece e sabe usar a libras? Se sim, qual?
- 9) Esse(s) aluno(s) têm algum acompanhamento especializado fora da sala de aula? Se sim, onde e por quem?
- 10) Você teve alguma capacitação que tratou sobre surdez ou libras? Se sim, onde e quando?
- 11) Que soluções você propõe para diminuir as dificuldades do ensino aprendizagem do aluno surdo?

Fonte: Autoria Própria, 2019.

Cada ponto do questionário foi explicitado de forma a remeter a importância de cada uma das questões, acentuando o esclarecimento sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores para ensinar um aluno surdo no sistema regular.

## 5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS COLETADOS

Depois de recolher os questionários respondidos pelos professores foi realizada uma análise dos dados obtidos através do questionário aplicado, com base nos dados adquiridos da Escola estadual X, da cidade de Parnaíba, conseguimos os resultados e através destes, pode-se verificar a importância que a Libras tem ao longo do processo de ensino e aprendizagem de alunos surdos no sistema regular.

Visando obter os dados necessários para realizar a análise das dificuldades dos professores para ensinar um aluno surdo no sistema regular, perguntamos aos professores A e B.

- 1) A primeira pergunta foi sobre quais são as dificuldades que você possui para ensinar o aluno surdo?

De acordo com o professor A- “Nesse contexto, tenho uma profunda sensação de impotência no sentido de que não consigo alcançar os objetivos básicos de aprendizado desse aluno com dificuldade de audição”.

De acordo com o Professor B- “Tenho a impressão de que o aprendizado do aluno não ocorre bem, tento interagir durante as explicações com este aluno, mas falta comunicação com esse aluno”.

Analisando as respostas é possível perceber que a aprendizagem do aluno não ocorre de maneira satisfatória, falta o essencial no aprendizado, a comunicação, se o aluno não consegue se comunicar com os professores, como pode haver educação, se não há comunicação. Os professores têm dificuldades para alcançar seus objetivos essenciais de ensinar, sentem-se despreparados, impotentes. Soares (2004) argumenta que é difícil para um professor, cuja única maneira que conhece de reger os alunos em sala de aula é pela fala, romper com esse modelo de atuação, pois é provável que nunca tivesse qualquer contato com um aluno surdo.

- 2) O aluno surdo apresenta dificuldades em seu processo de escolarização? Se sim, quais? Qual o método utilizado para ensinar os surdos?

De acordo com o professor A- “Sim. Dificuldade de escrever, acompanhar o desenvolvimento ou andamento das aulas. De minha parte não é feito nenhum método alternativo a não ser o método comum oral”.

De acordo com o Professor B- “Sim. Tem dificuldade de entender, de escrever e se comunicar, compreender conceitos e realizar resolução de problemas. O método utilizado por mim é o oral”.

Considerando que o processo de escolarização do surdo é essencial para sua inclusão de fato na escola, é necessário que o mesmo tenha uma base bem feita, o seu processo de alfabetização tem de ser bem realizado, desde pequeno ter que ter a garantia que ele realmente aprenda as duas línguas necessárias, assim como a Língua portuguesa no formato oral é a primeira língua para indivíduos ouvintes, a Libras é a primeira língua dos surdos, é através dela que a linguagem da maior parte das crianças surdas acontece, oferecendo assim novas descobertas, novas possibilidades e acessos a sociedade.

- 3) Você conhece e sabe usar a libras? Você acha que a libras é importante no processo de escolarização do surdo? Por que?

De acordo com o professor A- “No momento não. Ao meu ver sim, o ensino de Libras é uma ferramenta importante e necessária no processo de escolarização. Trata-se de uma linguagem rigorosa e portanto sistematizada, que atende todas as necessidades de comunicação e expressão”.

De acordo com o Professor B- “Conheço pouco. Mas não sei utilizar. Sim. É a forma como ele consegue se comunicar com os outros, é a língua utilizada por ele, possui regras e toda uma gramática”.

A Libras é fundamental no processo de ensino aprendizagem dos alunos surdos, ficando bem claro e evidente que para os educadores a maior dificuldade enfrentada para ensinar o aluno surdo é o despreparo profissional, falta de capacitação dos professores, precisam aprender a língua de sinais e terem cursos que possibilitem compreender bem toda a metodologia dessa segunda língua, assim a educação de ambas as línguas é de suma importância, pois só assim o professor conseguirá ensinar, educar, se comunicar com seus discentes de uma forma realmente satisfatória, garantindo o processo ensino e aprendizagem.

- 4) Algum outro membro da equipe escolar conhece e sabe usar a libras? se sim, qual?

De acordo com o professor A- “Não”.

De acordo com o Professor B- “No momento não”.

Evidencia-se que a falta de preparo profissional para lidar com o aluno surdo, não ocorre somente com o corpo docente, mas sim com toda a equipe escolar da Escola X, sem a capacidade de comunicação com o aluno, a Escola jamais conseguirá atender as expectativas e as necessidades educativas de forma integral do aluno.

- 5) Esse(s) aluno(s) têm algum acompanhamento especializado fora da sala de aula? Se sim, onde e por quem?

De acordo com o professor A- “Não”.

De acordo com o Professor B- “Não que eu saiba”.

Corroborando com a falta de preparo profissional para lidar com o aluno surdo da equipe escolar da Escola X, o aluno não realiza acompanhamento especializado fora da sala de aula. O MEC em sua resolução nº 04 de 2009, do CNE instituiu diretrizes para o atendimento educacional especializado na educação básica, modalidade educação especial.

Em seu artigo de nº10 afirma-se que o projeto pedagógico da escola de ensino regular deve institucionalizar a oferta do Atendimento Educacional Especializado, prevendo na sua organização outros profissionais da educação dentre eles o “tradutor e intérprete de Língua brasileira de sinais, guia-intérprete e outros que atuem no apoio, principalmente às atividades de alimentação, higiene e locomoção”, como se pode observar, existem leis que garantem o atendimento especializado ao aluno surdo, porém a realidade vivenciada é outra.

- 6) Você teve alguma capacitação que tratou sobre surdez ou libras? se sim, onde e quando?

De acordo com o professor A- “Não tive”.

De acordo com o Professor B- “Nunca tive não”.

Os entrevistados não possuem nenhum tipo de capacitação em Libras. A capacitação dos profissionais da Educação na Libras é um dos mecanismos essenciais para garantir que o processo de ensino aprendizagem dos alunos surdos ocorra de maneira satisfatória, a busca de superar as dificuldades enfrentadas para ensinar o aluno surdo passa necessariamente por uma capacitação desses profissionais.

- 7) Que soluções você propõe para diminuir as dificuldades do ensino aprendizagem do aluno surdo?

De acordo com o professor A- “Poderia fazer um acompanhamento mais direcionado, mais individual com relação a esse aluno, falta material específico, utilizar vídeos, a internet como ferramenta para melhorar o aprendizado”.

De acordo com o Professor B- “Tentar recorrer a recursos visuais, objetos que ajudem na compreensão, tentar melhorar a comunicação aprendendo o básico da Libras”.

Nota-se que os professores são preocupados com a forma como o aprendizado do aluno ocorre na sala de aula e reconhecem que o mesmo não ocorre como deveria ser, que o

discente tem dificuldades e precisa de apoio, entretanto, não fazem nada para mudar essa realidade. Buscar soluções para diminuir as dificuldades no ensinar do aluno surdo, deve ser realizado corriqueiramente, pode-se melhorar a comunicação entre professor e aluno, buscando uma comunicação eficiente, realizar um melhor acompanhamento por parte da escola para com o aluno, utilização de recursos de ensino apropriado para surdos, estudar e aprender a Língua de Sinais, várias são as formas e métodos que podem e devem ser realizadas para mudar essa realidade vivenciada na Escola X, mas para que ocorra qualquer mudança é necessário querer mudar e a união de todo o corpo escolar em torno dessa mudança.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nossa Constituição Federal garante o direito de todos à educação, sem discriminação de classe, cor, ou raça e todos com a mesma igualdade de direitos e oportunidades. As escolas devem garantir a permanência e a acessibilidade de todos os alunos com deficiência no sistema regular de ensino.

A Lei 7.853/89 estabelece que nenhuma escola pública ou privada pode recusar, suspender, atrapalhar, cancelar ou fazer cessar, sem justa causa, a matrícula de estudante com deficiência por motivos derivados da deficiência do estudante.

A Lei 12.764/12 pune o gestor escolar ou autoridade competente que recusar a matrícula de aluno com qualquer tipo de deficiência.

A LDB por sua vez, garanti em lei, condições para o acesso, permanência, participação e aprendizagem dos estudantes com deficiência. Todo aluno com deficiência tem direito à educação, na rede regular de ensino.

A LDB, em seu artigo 59, inciso III, define que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos com necessidades especiais: “professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular, capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns”.

A lei assegura esse direito aos discentes surdos, porém infelizmente o que se observa na prática é que mesmo com todas as leis, decretos e medidas que afirmam a inclusão de alunos surdos nas escolas, foi observado que ela não está preparada para a chegada desse aluno surdo.

Os professores têm dificuldades para ensinar, o corpo docente não está capacitado para essa realidade escolar, os educadores da escola X são exemplos bem claros desse fato, eles assumem não serem capacitados para essa finalidade e sentem uma profunda sensação de impotência por não conseguirem atingir seus objetivos básicos em relação à aprendizagem do aluno com dificuldade auditiva que possuem em uma turma.

Pode-se constatar que faltam materiais específicos que facilitem o aprendizado e possam ser utilizados pelo aluno surdo, porém faltam também atitudes dos profissionais que trabalham na escola X para realizar uma mudança. Sabe-se que o surdo deve aprender em Libras, compreendem sua importância, que a presença de um material visual facilitaria a compreensão deste aluno, entretanto os professores continuam dando suas aulas normalmente, de forma somente oral, sem a utilização de nenhum outro método ou ferramenta que venha a contribuir para melhorar o aprendizado do aluno surdo.

Foi possível através da análise dos resultados obtidos através da pesquisa realizada na Escola Pública Estadual X, da cidade de Parnaíba, no Piauí, descobrir quais são as dificuldades enfrentadas pelos professores ao tentar ensinar um aluno surdo no sistema regular.

Por meio do questionário respondido pelos professores, pôde ser verificado que não basta ter uma escola inclusiva, mas dar meios para melhorar o ensino aprendizagem dos surdos como materiais visuais, acesso à internet, formação dos docentes para ensinar os surdos. Além disso, foi compreendido que inclusão de surdos na rede regular de ensino é inviável na escola regular de ensino, pois as escolas não estão preparadas para receber esses alunos surdos, pois não tem profissionais de educação capacitados para ensinar, falta de materiais visuais didáticos. Contudo pode ser percebido que ainda existe um despreparo para a inclusão dos discentes surdos na escola regular. É necessário o compromisso do governo para com as escolas e professores com a educação de surdos, oferecendo condições para ensinar surdos com toda uma estrutura e formação dos profissionais de educação.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.**

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial.** Brasília: MEC/SEESP, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB**

Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015.

BRASIL. **Decreto Nº 5.626**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais Libras.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação básica/ Secretaria de Educação Especial**. MEC; SEESP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF, 2007.

\_\_\_\_\_. CNE. CEB. **Resolução n. 4**, de 2 de outubro de 2009, que institui diretrizes operacionais para o atendimento educacional especializado na educação básica, modalidade educação especial. Brasília: 2009.

DE BRITO JUNIOR, Airton Pacheco et al. INCLUSÃO DE SURDOS EM UMA DETERMINADA EMPRESA NA CIDADE DE PARNAÍBA-PI: ESTUDO DE CASO. **RACE-Revista da Administração**, v. 5, p. 361-375, 2019.

PONTES, Edel Alexandre Silva. A LINGUAGEM UNIVERSAL: Matemática suas origens, símbolos e atributos. **Revista Psicologia & Saberes**, v. 8, n. 12, p. 181-192, 2019.

SOARES, Maria Aparecida Leite. **A Educação do Aluno Surdo no Brasil**. 2. ed. Campinas: Autores Associados LTDA, 2005.

ZANETTE, Fernanda. **A importância de Libras na comunicação com pessoas surdas**, 2010.